

TELA EM BRANCO. OUVES-SE APENAS AS DORES DE PARTO DE UMA CABRA. APARECEM OS PRIMEIROS CRÉDITOS.

CRÉDITOS (COM LOGOMARCAS):

patrocínio
INSTITUTO DOM BARRETO
ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

numa produção
trinca/filmes

IMAGEM: PLANO FECHADO DE UM CABRITINHO NASCENDO. VÊ-SE APENAS A PONTA DAS PATINHAS E O FOCINHO DE FORA. O PARTO SEGUE COM DIFERENTES IMAGENS NA TELA: CADA UMA EM UM ESTÁGIO DO PARTO MAIS AVANÇADO – COMO SE FOSSEM PEQUENOS LAPSOS DE TEMPO. A IMAGEM PRINCIPAL, OU SEJA, A QUE DEVE CHAMAR A ATENÇÃO DO ESPECTADOR, APARECERÁ EMOLDURA (MOLDURA ESTÁ TIRADA DE UMA DAS ILUMINOGRAVURAS DO MESTRE SUASSUNA). ESTA SEQUÊNCIA MOSTRA TAMBÉM A CABRA AJUDANDO O CABRITINHO A LEVANTAR-SE, A MAMAR E A DAR SEUS PRIMEIROS PASSOS.

CRÉDITO¹:

FAZENDA BOI NÃO BERRA

Sertão nordestino – sábado 22 de março – 11:05h

AO LONGO DAS IMAGENS DA CABRA PARINDO, OUVES-SE A VOZ DO MESTRE SUASSUNA LENDO PARTE DO “FOLHETO XLIV – A VISAGEM DA MOÇA CAETANA” (pp.241 e 242 D’O ROMANCE DA PEDRA DO REINO) – ONDE RELATA O SONHO DE QUADERNA.

CRÉDITO:

Romance d’A PEDRA DO REINO e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta – FOLHETO XLIV: A VISAGEM DA MOÇA CAETANA

Leitura: ARIANO SUASSUNA

¹ Todos os créditos – exceto o título e as divisões dos capítulos do documentário – serão no estilo “máquina de escrever”. Provavelmente na fonte “AmerType Md BT”!

NO FINAL DESTA LEITURA, FUSÃO PARA O TÍTULO DO DOCUMENTÁRIO E NOME DO REALIZADOR. ESTES CRÉDITOS APARECERÃO EM MOVIMENTO – DIREITA/ESQUERDA. VALE RESSALTAR QUE A “FONTE” USADA SERÁ O ALFABETO ARMORIAL.

O SERTÃO MUNDO DE SUASSUNA

um filme armorial de Douglas Machado

EM TODA ESTA SEQUÊNCIA QUE AGORA SE INICIA, OUVI-SE A VOZ DE MESTRE SUASSUNA FALANDO SOBRE O FOLHETO XLIV.

CORTE SECO (EXT²/DIA): IMAGENS DO RECIFE EM PRETO E BRANCO – VÁRIOS PONTOS DA CIDADE (P.D.V.³ DE UM CARRO EM MOVIMENTO) ATÉ CHEGAR NA RUA DO CHACON. CASA DE MESTRE SUASSUNA.

IMAGENS COLORIDAS DA CASA: FACHADA E ALGUMAS OBRAS DE ARTE ARMORIAL ENCONTRADAS NO JARDIM. FUSÃO PARA SALA DE ESTAR (INT⁴/DIA). MESTRE SUASSUNA ENCONTRA-SE SENTADO EM UMA CONFORTÁVEL CADEIRA, VESTINDO SEU ELEGANTE TRAJE “ESPORTE FINO”. A INSERÇÃO DOS CRÉDITOS ENTRARÁ APENAS QUANDO SUA VOZ E SUA IMAGEM ESTIVEREM EM SINCRONIA.

CRÉDITO:

CASA DE ARIANO

Recife/PE – quinta 13 de novembro – 15:22h

CRÉDITO (DETALHES DE SEU ROSTO – EM P&B⁵):

ARIANO SUASSUNA

² EXT = EXTERIOR

³ P.D.V. = PONTO DE VISTA

⁴ INT = INTERIOR

⁵ P&B = PRETO E BRANCO

MiniDV #097

0:41:42:00

(...) eu não sei se você já reparou, aquilo é um poema, aquilo é um poema. E eu escrevi aquele poema, eu escrevi aquele poema consciente do que estava escrevendo, quer dizer, até o ponto em que a gente é consciente. Porque se você olhar bem, ali está todo o núcleo d'A Pedra do Reino, tá certo? Então aquilo ali pra mim é o capítulo mais importante d'A Pedra do Reino. É aquele que se chama "A Visagem da Moça Caetana". (0:42:18:00) Porque ele contém uma exposição do centro vital do romance e uma exposição, que aí foi talvez, foi talvez não: foi com certeza involuntária, aquilo é uma, é uma, é como que uma súmula de toda a minha literatura, tudo o que eu procuro com a minha literatura. E quando ela diz assim: "você está tentando em vão reedificar seus dias para sempre destruídos". É isso mais ou menos que eu tento na literatura.

TELA BRANCA: ENTRA O PRIMEIRO CRÉDITO REFERENTE ÀS DIVISÕES DOS QUATRO CAPÍTULOS DO DOCUMENTÁRIO.

CRÉDITO:

Pedro

INICIAR COM UMA FOTOGRAFIA DE MESTRE SUASSUNA (UM ANO DE IDADE) E, LOGO DEPOIS, UMA OUTRA DA FAZENDA ACAUHAN. AMBAS ACOMPANHAM O "TEXTO INFORMATIVO".

TEXTO INFORMATIVO 1:

16 de junho de 1927: nasce Ariano Vilar Suassuna no Palácio da Redenção – sede do governo da Capital da Paraíba. Oitavo dos nove filhos de João Suassuna, então "Presidente" do Estado (1924 a 1928), e de Rita de Cássia Dantas Villar.

Após o mandato, a família Suassuna muda-se para a Fazenda Acauhan, localizada no Sertão da Paraíba. Ariano tinha apenas um ano de idade.

MESTRE SUASSUNA FALA SOBRE A ORIGEM DE SEU NOME. ESTA SEQUÊNCIA TERÁ INSERÇÃO DE UMA FOTOGRAFIA DELE AO LADO DE SEUS IRMÃOS E DONA RITINHA.

ARIANO SUASSUNA

MiniDV #097

0:01:24:00

(...) Meus irmãos homens eram quatro, comigo cinco, cinco homens. O primeiro chamava Saulo, o segundo chama-se João, o terceiro chama-se Lucas, o quarto chama-se Marcos. Por esse motivo pensou-se em me colocar o nome de Mateus, que é outro dos evangelistas e depois um nome do qual eu gosto muito: Pedro. Eu me chamei durante alguns dias Pedro, acho que saiu até a notícia no jornal, o meu nome como Pedro. (0:02:43:00) mas depois meu pai, é se fixou na escolha de Ariano, que é um nome de um santo quase desconhecido, quase desconhecido eu acho, é obscuro e desconhecido. Ele foi um funcionário elevado na administração do Egito e converteu-se ao cristianismo, motivo pelo qual foi martirizado. (0:03:12:11) (...) o Suassuna veio nas águas do Movimento Nativista que deu origem a Independência do Brasil. A família do meu bisavô é originária de um engenho chamado Suassuna, Engenho Suassuna aqui em Pernambuco. E o ramo da nossa família que eram desse engenho, era chamado os Suassuna por causa do engenho, mas era um apelido, uma alcunha. Mas o meu bisavô adotou como nome. E como meu avô nasceu em 1824, o Movimento Nativista, a independência ainda estava em plena ebulição, não é? Ele adotou como nome mesmo e ele já registrou meu avô, já batizou meu avô com o nome de Suassuna, Alexandrino Felício Suassuna. E o meu pai e os irmãos dele todos os adotaram e nós conseqüentemente adotamos também.

FOTOGRAFIA DE JOÃO SUASSUNA: A CÂMERA APROXIMA-SE DE SEUS OLHOS.

TEXTO INFORMATIVO 2:

9 de outubro de 1930: João Suassuna é assassinado no Rio de Janeiro, vítima das perseguições e lutas políticas durante a chamada Revolução de 30.

Ao contrário do esperado, Dona Ritinha impede que haja vingança familiar. Ariano tinha três anos de idade.

IMAGENS DA FAZENDA CARNAÚBA: CAMPOS DOS CARIRIS VELHOS, ARREDORES, FACHADA DA CASA, CORREDORES ETC. APÓS ALGUNS SEGUNDOS, OUVES-SE A VOZ DE MANELITO DANTAS. DURANTE SEU DEPOIMENTO, INSERIR FOTOGRAFIA DE DONA RITINHA AO LADO DE JOÃO SUASSUNA.

CRÉDITO:

FAZENDA CARNAÚBA

Taperoá/PB – sábado 11 de janeiro – 15:19h

CRÉDITO (DETALHES DE SEU ROSTO – EM P&B):

MANELITO DANTAS

Pecuarista – primo de Ariano

MiniDV #007

0:03:30:00

Olhe, evidentemente esses assuntos aí em torno dos acontecimentos de 30 mexem muito com o Ariano. No que se relaciona, no que se refere à tia Ritinha,... (0:08:00:00) ...Ela, com a idéia de afastar os filhos e todos nós dessa cena clássica aqui no Sertão das vinganças, de resposta familiar aos episódios mais agudos. Ela fez isso serenamente, sem nenhum espantamento, sem... Na minha conta, teve a verdadeira coragem, na ânsia de proteger os filhos e os parentes mais próximos dessa atmosfera que era muito freqüente acontecer no Sertão antigo, né? (...) e a compreensão do gesto dela, articulada com meu pai e os outros irmãos dela, só fez ela crescer mais na minha admiração e, hoje em dia, nessa postura de administrador dessa saudade, eu prefiro mesmo que a gente não continue conversando sobre isso, tá certo?

CORTE PARA RACHEL DE QUEIROZ.

CRÉDITO:

APARTAMENTO DE RACHEL

Rio de Janeiro/RJ – segunda 7 de abril – 16:20h

CRÉDITO (DETALHES DE SEU ROSTO – EM P&B):
 RACHEL DE QUEIROZ
 Escritora

MiniDV #073
 0:18:53:00

(...) a personalidade de escritor dele se formou muito com essa tragédia, se desenvolveu muito com essa tragédia. Como que tocou as fibras mais importantes do coração dele.

FUSÃO PARA A ILUMINOGRVURA (FEITA PELO MESTRE SUASSUNA) COM O POEMA “FAZENDA ACAUHAN – LEMBRANÇA DE MEU PAI”. CONTINUA A VOZ DE RACHEL.

0:19:49:00

...é difícil a gente dizer por que o escritor sublima as coisas; o autor, o pintor, sublima! O sujeito, o pai dele morreu assassinado e ele vai pintar, não pinta o pai sendo assassinado, mas o pai assassinado ali! De forma que essa tragédia na família do Ariano deve ter refletido muito na literatura dele. Nos livros, ele é ele, mas ele é também o fruto de todo o ambiente onde ele se criou e do qual foi vítima.

CORTE PARA CARLOS NEWTON JÚNIOR.

CRÉDITO:
 APARTAMENTO DE CARLOS
 Natal/RN – quinta 20 de fevereiro – 16:00h

CRÉDITO (DETALHES DE SEU ROSTO – EM P&B):
 CARLOS NEWTON JÚNIOR
 Escritor – Profº de Estética e História da Arte/UFRN

MiniDV #023
 0:17:51:00

(...) ...É por isso que, quando eu analisei a poesia dele, o título “O Pai, o Exílio e o Reino”, eu procurei... na leitura que eu faço dos poemas, são os três temas predominantes: o pai, quer dizer,

a morte do pai e a ausência do pai; o exílio, porque, na verdade, você tem um escritor que sai do sertão e vai para a cidade grande e o mundo literário dele, o universo literário dele é o sertão, então ele está exilado. Esse exílio também é um exílio nosso, ele tem uma visão cristã do mundo, então o próprio exílio do homem aqui, nessa passagem efêmera sobre a terra; e o reino, porque existe sempre aquela perspectiva de redenção. Esse reino tanto é o reino da infância, como é também, a perspectiva do reino futuro, em que ele, talvez, se reencontrasse com o pai.

LEITURA DO POEMA “FAZENDA ACAUHAN – LEMBRANÇA DE MEU PAI” NA VOZ DO PRÓPRIO MESTRE SUASSUNA. ACOMPANHANDO SUA LEITURA, ENTRA UMA SEQUÊNCIA DE IMAGENS (EM P&B) DE UM MENINO – VESTIDO EM ROUPAS DE VAQUEIRO ADULTO – PASSEANDO À CAVALO POR ENTRE OS MONUMENTOS DA PEDRA DO REINO. A ATMOSFERA É TRISTE E MELANCÓLICA.

CRÉDITO:

poema: FAZENDA ACAUHAN – LEMBRANÇA DE MEU PAI
Voz de ARIANO SUASSUNA

VOLTA PARA DEPOIMENTO DE CARLOS NEWTON JÚNIOR.

CARLOS NEWTON JÚNIOR

MiniDV #023

0:09:01:00

Ariano, ele sempre declarou que a poesia era fonte profunda de tudo o que ele escrevia. Quer dizer, ele sempre declarou que ele era, fundamentalmente, um poeta. E, me parece que a crítica, de uma maneira geral, não levava essa afirmação muito à sério. O primeiro texto publicado por Ariano foi um poema. Quer dizer, ele se iniciou na vida literária através de um poema, um poema intitulado “Noturno” e que foi publicado no Jornal do Comércio do Recife, há 18 de outubro de 1945. Ele tinha, então, dezoito anos de idade. E, desde então, ele continua escrevendo poesia; ele nunca deixou de escrever poesia. Alguns comentadores da obra

de Ariano chegaram a afirmar que essa obra poderia ser dividida em duas etapas, ou em duas fases: a fase de escritura teatral e a fase de escritura romanesca. Eu discordo completamente. Quem conhece mais aprofundadamente a obra dele percebe que, na verdade, não existem fases. Ele sempre se dedicou, quase que simultaneamente, à poesia, ao teatro e ao romance.

CORTE PARA O MINISTRO MARCOS VILAÇA.

CRÉDITO:

HOTEL GLÓRIA

Rio de Janeiro/RJ – quinta 3 de abril – 19:41h

CRÉDITO (DETALHES DE SEU ROSTO – EM P&B):

Ministro MARCOS VINÍCIOS VILAÇA

Escritor

MiniDV #072

0:04:22:00

(...) Ariano é autor e personagem do seu teatro; ele é autor e personagem do seu romance; ele é a pessoa Ariano e é o personagem Ariano. Ele é um personagem, com aquelas maluquices todas, aquelas santas maluquices, aquelas doidices admiráveis, aquele sentido obsessivo de preservação dessa realidade que ele enriquece sem deformar, que ele dá a vestimenta poética, sem deformar. Enfim, vou insistir: recria, enriquecendo o real pela via poética. (0:05:32:00) É tão poético... Pedra, para ele, é sono. É pedra do sono, é pedra pra dormir. O rio, que é o leito de areia no Sertão é uma fonte de vida, e não uma fonte de morte. E, quando há morte, na obra do Ariano, ela é uma morte estupenda, como é a morte... Eu penso que, na literatura brasileira, tem dois momentos de morte que são muito interessantes. São as mortes dos cachorros: da cachorra Baleia, da obra de Graciliano, e dos cachorros do Auto da Compadecida. Isso é de uma sublime poesia, uma beleza; eu acho isso, eu acho fascinante.

“CLIP DE IMAGENS”: INICIA COM A CACHORRA BALEIA NA FAZENDA CARNAÚBA (INSERIDA NO FINAL DO DEPOIMENTO DO MINISTRO VILAÇA) E SEGUE COM VÁRIAS IMAGENS DO SERTÃO: MENINÔ TAJENDO CABRAS, VAQUEIROS, PLANTAÇÃO AO ENTARDECER ETC.

APÓS ESTE PEQUENO “CLIP”, OUVI-SE A VOZ DE APARECIDA NOGUEIRA. SINCRONIA DE IMAGEM E SOM.

CRÉDITO:

CASA DE APARECIDA

Recife/PE – quarta 12 de março – 16:38h

CRÉDITO (DETALHES DE SEU ROSTO – EM P&B):

APARECIDA NOGUEIRA

Prof^a. de Antropologia da Pós-Graduação em Antropologia/UFPE

MiniDV #024

0:24:03:00

Não é difícil a gente identificar, na obra de Ariano, como ele transita facilmente entre o erudito e o popular. Isso não é à toa, porque Ariano teve acesso, desde criança, a uma biblioteca muito rica, que era a biblioteca do pai dele, João Suassuna, que era um advogado, um intelectual.

CORTE PARA O MESTRE SUASSUNA. INSERÇÃO, AO LONGO DE SEU DEPOIMENTO, DE FOTOS E DESENHOS DE VÁRIOS DOS AUTORES COMENTADOS POR ELE.

ARIANO SUASSUNA

MiniDV #097

0:04:53:00

Ahh... foi uma influência fundamental essa biblioteca que ele nos deixou, foi nos exemplares de livros deixados por ele que eu li pela primeira vez os livros de Eça de Queiroz, principalmente “A Cidade e as Serras” e a “Ilustre Casa de Ramires”, o “Mandarim”, também a “Relíquia”, li pela primeira vez “Os Sertões” no exemplar que pertenceu a ele, ao meu pai, “A Carne” de Júlio Ribeiro, “O Cortiço” de Aluísio Azevedo. (0:07:55:00) E, sim eu

me esqueci nas leituras da infância e da adolescência um livro que foi muito importante para mim, que foi um livro chamado “Scaramouche” que foi de um escritor chamado Rafael Sabatini.

0:06:45:00

...Agora, logo depois comecei a ler digamos, algumas obras da literatura mais convencional e tradicional, não é? Eu li com um grande encanto o “Dom Quixote” de Cervantes, os quatro maiores livros de Dostoiévski, não é? “Crime e Castigo”, “O Idiota”, “Os Demônios” e “Os Irmãos Karamázov” e li também algumas peças de Calderón de la Barca, mas isso foi uma leitura posterior, aí eu já lia aos 19 anos, foi quando eu li Calderón de La Barca pela primeira vez. (0:09:31:00) Eu era um menino como disse que gostava muito de ler. Eu normalmente lia e como ainda hoje preferia ler deitado, eu lia na cama deitado, e era uma coisa muito boa quando eu abria o livro era como se um mundo novo se descortinasse diante de mim, não é?

TELA BRANCA: ENTRA O SEGUNDO CRÉDITO REFERENTE ÀS DIVISÕES DOS QUATRO CAPÍTULOS DO DOCUMENTÁRIO.

CRÉDITO:

o Circo

NOVO CORTE PARA APARECIDA NOGUEIRA.

APARECIDA NOGUEIRA

MiniDV #024

0:24:40:00

Paralelamente a isso, Ariano vivia no Sertão. Então ele via a passagem dos circos, a montagem de peças populares nos circos, personagens que marcaram muito o imaginário de Ariano.

FACHADA DO “SKALA CIRCUS”: DETALHE DAS PESSOAS COMPRANDO AS ENTRADAS NA BILHETEIRIA. CORTE PARA O INTERIOR DO CIRCO. OS ARTISTAS FAZEM ALGUMAS DE SUAS

APRESENTAÇÕES: MALABARISMO, ACOBRACIA E PALHAÇADAS
– ENQUANTO OUTROS SE VESTEM NO CAMARIM.

CRÉDITO:

SKALA CIRCUS

Periferia de Teresina/PI – domingo 30 de março – 20h

EM UM DADO MOMENTO, OUVI-SE A VOZ DO MESTRE
SUASSUNA: SINCRONIA DE IMAGEM E SOM.

ARIANO SUASSUNA

MiniDV #098

0:06:27:00

O Palhaço Gregório, inclusive teve um papel muito importante na minha vida, não é? Ele era o grande palhaço do Circo Stringhini, que era o circo que ia lá para Taperoá. E ele, eu fiquei de tal maneira agradecido a Gregório, que não sei se vocês repararam, mas no Auto da Compadecida eu coloquei um palhaço para representar o autor. É porque eu considero o palhaço, a figura cíclica e emblemática do autor. E, além disso, no meu discurso de posse da Academia Brasileira de Letras, eu citei o nome de Gregório como uma das pessoas que foram importantes na minha formação de escritor.

VOLTA ÀS IMAGENS DO SKALA CIRCUS. VÊ-SE AS
TRAPALHADAS DO PALHAÇO MOLEZA. INCLUIR IMAGENS DE
CRIANÇAS SORRINDO, DAS ARQUIBANCADAS ETC. FUSÃO
PARA DEPOIMENTO DE ROBERTO FERNANDES.

CRÉDITO:

ROBERTO FERNANDES

Palhaço Moleza – Proprietário do Skala Circus
sexta 24 de julho – 15:30h

MiniDV #027

0:46:57:00

O Circo, a lona e debaixo da lona é só fantasia! A estrela, o esplendor mesmo do circo é o palhaço por que você pode ter

tudo: ter os malabaristas, ter os trapezistas, leões, tudo, animais... as feras, né? Mas sempre tem aquela expectativa do palhaço, quando entra o palhaço aí a magia se completa, se transforma por que o palhaço é a alma do circo!

NOVAS IMAGENS DO ESPETÁCULO – CENTRANDO NO PALHAÇO MOLEZA E SUAS BRINCADEIRAS COM O PÚBLICO. APÓS SUA APRESENTAÇÃO, VOLTA AO DEPOIMENTO DE ROBERTO.

ROBERTO FERNANDES

MiniDV #027

0:45:56:00

Na época do circo mambembe mesmo, não tinha esses carros de som, não tinha esses trios elétricos que nós temos hoje, né? Então, quando o circo chegava, no primeiro dia de espetáculo, a gente chamava 10, 15 meninos e o palhaço ele marcava o menino com um “X”, né? Aí saía na rua gritando... aí o palhaço ensaiava os meninos, começava logo do ensaio, né?, “Arrocha negrada e a meninada gritava: “úúúúúúú!!!”. Mais um pouquinho: “úúúúúúú!!!”. Aí ele começava: “Pompeu, Pompeu, tua mãe morreu; e a cabeça do palhaço, o urubu comeu; e olha a moça na janela, tem a cara de panela; e o que é que o palhaço tem, carrapato no xerém!”.

FUSÃO PARA MESTRE SUASSUNA – LEMBRANDO DE OUTRA CANÇÃO CIRCENSE.

ARIANO SUASSUNA

MiniDV #097

0:12:08:00

“... tombei, tombei, mandei tombar, perna fina no meio do mar, oh eu vou ali volto já, oh cabeça de bode tu tem que chupar, eu vou comer maracujá, perna fina no meio do mar...”. É uma coisa meio surrealista... E ele quando ele terminava de dizer ele dizia: “Acocha negrada da canela suja!...” aí os meninos gritavam: êêê... “afrouxa!” êêê... “Acocha!” Êêê... “Afrouxa!” Êêê... Gregório fazia isso. Dona Ritinha... Ela não deixava eu participar da festa com o palhaço, não! Ela dizia: “você vai de noite, eu tô lhe

prometendo, você vai, eu compro a entrada” mas eu queria era ir com a molecada, né?

CORTE PARA APARECIDA NOGUEIRA.

APARECIDA NOGUEIRA

MiniDV #024

0:08:57:00

Então eu cheguei a identificar esses três arquétipos que informam esse personagem, que são o profeta, o palhaço e o rei. No meu entender, essas três dimensões, elas pulsam simultaneamente na vida e na obra de Ariano, na vida e nas idéias dele. Não é que, em um certo momento, só uma das dimensões exista em detrimento das outras; ao contrário, as três pulsam simultaneamente e informam a dinâmica e a eterna mudança da obra de Ariano e, talvez, por aí, isso explique um pouco a eterna contemporaneidade da obra dele.

CORTE PARA O MESTRE SUASSUNA.

ARIANO SUASSUNA

MiniDV #097

0:43:14:00

Eu acho que em todos nós existem esses dois hemisférios, tá certo? Eu acho, eu coloco no hemisfério Rei que eu sempre complemento com um Profeta e do mesmo jeito que com o Palhaço que eu complemento com um Poeta. Eu acho que num hemisfério estão o Poeta e o Palhaço e no outro estão o Profeta e o Rei. Nesse hemisfério do Rei, eu acho que a gente, nesse hemisfério está situado o que o homem tem de melhor e de mais elevado de si mesmo. Agora eu lembro sempre o seguinte. Se a gente, se a gente se apega muito a isso, se a gente se apega muito a essa parte, a gente começa a se levar excessivamente a sério, o que não é muito bom. Então eu pelo menos procuro fazer isso, quando eu vejo que eu estou me levando excessivamente a sério, o Palhaço que eu tenho dentro de mim dá uma cambalhota e eu faço uma careta pro Rei e por aí,

*através do humor eu procuro me livrar daquela carga
excessivamente pesada do Profeta e do Rei.*

FUSÃO PARA OS CANTADORES PEDRO COSTA⁶ E ANTÔNIO
RAIMUNDO. ELES CANTAM, EM DÉCIMA, O SEGUINTE CORDEL:

CRÉDITO:

PEDRO COSTA e ANTÔNIO RAIMUNDO

Teresina/PI – terça 29 de julho – 16:00h

MiniDV #102

0:48:56:00

*De tudo temos um pouco
De palhaço e de cientista,
De professor, jornalista,
De sábio, artista e de louco,
Peniciano e barroco
De rei, mendigo e profeta.
A sua rima completa
A beleza do seu cântico,
Apaixonado e romântico
Assim é todo poeta.*

*De pescador e vaqueiro,
De eleitor e político,
De analista e de crítico,
De crente e de cachaceiro,
De santo e de macumbeiro,
De turista e vendedor,
De humorista e escritor,
Cangaceiro e tangirino,
De velho, adulto e menino.
Assim é o cantador.*

*O poeta e cantador
Consegue na cantoria
Falar de mitologia,*

⁶ Pedro Costa é o autor deste Cordel;

*De história de amor,
De alegria e de dor,
Dele próprio o menestrel,
Do soldado ao coronel,
De príncipe e reino encantado,
Do presente e do passado,
E registra no cordel.*

*Cordel na alma da gente,
É história é sentimento,
Fonte de conhecimento,
Que vive sempre presente,
Raio de luz reluzente,
Folclore e literatura,
É ciência é escritura
Jornalismo, educação,
Pra quem quer informação.
Cordel também é cultura.*

FUSÃO PARA MESTRE SUASSUNA.

ARIANO SUASSUNA

MiniDV #098

0:26:10:00

(...) Na minha opinião as duas raízes mais importantes da cultura brasileira, são a raiz barroca e a raiz popular, que às vezes e, aliás, se encontram. Eu não sei se vocês sabem disso, mas a estrofe, uma das estrofes principais usadas pelos cantadores e poetas populares do nordeste é a mesma usada pelos grandes poetas barrocos do século de ouro espanhol, é a décima, que Calderón de la Barca usava e que os nossos cantadores usam. (...) Então, eu herdei ao mesmo tempo do barroco e do popular. Eu herdei essa visão do mundo como um teatro ou circo, porque no meu universo o circo e o teatro formam uma coisa só.

0:27:57:00

(...) o grande pensador barroco brasileiro, Matias Aires, ele tem uma frase que eu acho maravilhosa, repare que reflexão extraordinária: “Que são os homens mais do que a aparência de

teatro... que são os homens mais do que a aparência de teatro, a vaidade e a fortuna governam a farsa desta vida. Ninguém escolhe o seu papel, cada um recebe o que lhe dão. Aquele que sai sem fausto nem cortejo e que logo no rosto indica que é sujeito à dor, à aflição e à miséria, esse é o que representa o papel do homem. A morte que está de sentinela numa das mãos segura a foice fatal, na outra o relógio do tempo e com a foice de um só golpe certo e inevitável, dá fim à tragédia, fecha a cortina e desaparece”, bonito, não é? Isso é de Matias Aires. Agora de um outro lado um cantador que se chamava Luis de Lira, ele tem um folheto onde ele diz: “Este mundo é um teatro de nobre e dura beleza. Seu pobre grupo de atores sofre dor, fome e tristeza. Mas aumenta as projeções do cine e da natureza”, olhe que coisa mais bonita, não é? Aumenta as projeções do cine e da natureza, é isto que a arte faz, não é? A arte acrescenta com a sua luz as coisas da realidade, não é?

FEIRA DE SÃO JOSÉ DO BELMONTE/PE. OUVI-SE, DE LONGE, O SOM DE UMA BANDA DE PÍFANOS. A CÂMERA PASSEIA PELA FEIRA ATÉ ENCONTRAR A BANDA QUE, POR SUA VEZ, CAMINHA POR ENTRE AS BARRACAS TOCANDO E ENCANTANDO O POVO.

CRÉDITO:

BANDA DE PÍFANOS DE SEU ULISSES

Feira de São José do Belmonte/PE – sábado 24 de maio – 10:43h

NO FINAL DA APRESENTAÇÃO DA BANDA DE PÍFANOS, ENTRAM – EM CORTE SECO (COM UM TIRO!) – OS BACAMARTEIROS DE TRIUNFO. ELES SE ENCONTRAM FRENTE À IGREJA MATRIZ.

CRÉDITOS:

Festa da CAVALGADA À PEDRA DO REINO

São José do Belmonte/PE

BACAMARTEIROS DA CIDADE DE TRIUNFO/PE

sábado 24 de maio – 12:00h

APÓS OS TIROS, OUVI-SE A VOZ DE IDELETTE MUZART LENDO UM TRECHO DO “FOLHETO XIII – O CASO DA CAVALHADA” (pp.61-62). MOMENTO EM QUE APARECERÃO AS IMAGENS DA CAVALHADA ZECA MIRON: DESDE A SAÍDA DA IGREJA MATRIZ ATÉ A CAVALHADA PROPRIAMENTE DITA.

CRÉDITOS:

Romance d´A PEDRA DO REINO e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta – FOLHETO XIII: O CASO DA CAVALHADA

Leitura: IDELETTE MUZART

CAVALHADA ZECA MIRON
sábado 24 de maio – 16:00h

NOVA INTERVENÇÃO DE MESTRE SUASSUNA. AO LONGO DE SUA FALA E DE ANTONIO CARVALHO, USAR IMAGENS DE ARQUIVO DAS PARTICIPAÇÕES DO MESTRE NA FESTA.

CRÉDITO:

ARIANO SUASSUNA

Recife/PE – sexta 14 de novembro – 15:00h

MiniDV #098

0:14:31:00

(...) foi a própria comunidade de Belmonte, e eu não tive interferência nenhuma nisso. Eles resolveram reproduzir primeiro a Cavalgada, que estava escrita lá n´A Pedra do Reino. Eu descrevo no romance, essa Cavalgada que foi feita pra, pra reprimir o Movimento Messiânico da Pedra do Reino. E eles resolveram repetir por conta deles, fizeram a primeira, a segunda e eles me convidaram pra ir desde a primeira, mas eu estava doente e não pude. A segunda eu também não pude e não me lembro porque. Na terceira, que eles me convidaram e eu já estava como Secretário de Cultura e eu achei que não tinha direito de faltar.

IMAGENS DO MEMORIAL DA PEDRA DO REINO (EXT/INT). ENTRA DEPOIMENTO DE ANTONIO OLIVEIRA DE BARROS CARVALHO – PRIMEIRO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DA PEDRA DO REINO.

CRÉDITO:

MEMORIAL DA PEDRA DO REINO

São José do Belmonte/PE – terça 7 de janeiro – 9:45h

CRÉDITO (DETALHES DE SEU ROSTO – EM P&B):

ANTONIO DE CARVALHO BARROS

Primeiro Presidente da Associação Cultural Pedra do Reino

MiniDV #001

0:48:19:00

É muito importante a participação do Dr. Ariano, porque, desde a primeira Cavalgada que ele veio, foi na 3ª Cavalgada, que ele tem participado junto, inclusive indo a Cavalgada até a Pedra do Reino. (0:45:03:00) (...) e nós, o grupo, fizemos uma homenagem a Dr. Ariano, colocando o nome do Imperador da Pedra do Reino, inaugurando esta sala como “Sala Imperador da Pedra do Reno – Ariano Suassuna”, como homenagem a ele, e ele veio a Belmonte, na 5ª Cavalgada, para inaugurar essa placa.

FUSÃO PARA XI CAVALGADA À PEDRA DO REINO. VÊ-SE O REI E A RAINHA JUNTAMENTE COM OS CAVALHEIROS. ELES SAEM DA IGREJA MATRIZ, PASSEIAM PELA CIDADE E CAVALGAM ATÉ CHEGAR NA PEDRA DO REINO.

CRÉDITO:

CAVALGADA À PEDRA DO REINO

São José do Belmonte/PE – domingo 25 de maio – de 6 às 13h

NO FINAL DESTA SEQÜENCIA, ENTRA O MESTRE SUASSUNA. DURANTE SUA FALA, INSERIR PÁGINAS DO ROMANCE DA PEDRA DO REINO – QUE APARECEM TAMBÉM NO DEPOIMENTO SEGUINTE: O DE CARLOS NEWTON JÚNIOR.

ARIANO SUASSUNA

MiniDV #097

0:29:38:00

Olhe, eu na década de 50 eu tentei escrever uma biografia de meu pai, mas eu não consegui levar adiante, (...) eu cheguei a tentar e ia se chamar: "Vida do Presidente Suassuna, Cavaleiro Sertanejo". Era o título da biografia que eu ia fazer dele. Mas aí eu não consegui. Aí eu tentei escrever um longo poema sobre ele, chamava-se "Cantar do Potro Castanho", mas eu também não consegui. (0:30:26:00) Aí eu deixei aquilo pra lá e pouco tempo depois eu comecei a tomar as notas, as primeiras notas praquilo que seria depois o Romance d'A Pedra do Reino. Só depois que eu conclui a terceira versão, que é aquela que foi publicada, já é a quarta ou quinta, foi que a minha irmã Germana lendo, me chamou atenção para o fato de que alguma coisa da biografia de meu pai e da biografia, da biografia de pessoas da família de minha mãe estavam lá. Eu então, aí alertado por ela eu vi que ela tinha razão e eu acentuei um pouco. De maneira que, não é que os Quadernas sejam os Suassunas. Não é que os Garcia-Barreto sejam os Dantas-Vilar, mas eles têm algumas coisas das duas famílias.

CORTE PARA CARLOS NEWTON JÚNIOR.

CARLOS NEWTON JÚNIOR

MiniDV #023

0:26:19:00

(...) ...o que levou, inclusive, a muitas confusões e a interpretações equivocadas sobre posições do Ariano Suassuna, posições políticas e posições estéticas etc. Muita gente confundiu o Quaderna com o Ariano. O Quaderna se dizia um monarquista, então, o Ariano, necessariamente, era um monarquista, por conta do Quaderna. Quer dizer, começaram a atribuir a Ariano, começaram a dizer que as opiniões de Quaderna, os gostos literários de Quaderna, os gostos estéticos eram... começaram a confundir essas opiniões de Quaderna com as opiniões de Ariano. Na verdade, Quaderna tem muito de Ariano, tem, mas é preciso perceber que ele não é Ariano. (0:27:33:00) Na verdade, várias opiniões que estão nas discussões dos acadêmicos da Pedra do Reino – opiniões de

Clemente, opiniões de Samuel – são também opiniões que poderiam ter sido assinadas por Ariano, algumas delas. Então, na verdade, o autor, ele se encontra presente por trás de cada personagem que ele escreve.

ENTRA DEPOIMENTO DE WILSON MARTINS.

CRÉDITO:

APARTAMENTO DE WILSON

Curitiba/PR – sexta 11 de abril – 11:00h

CRÉDITO (DETALHES DE SEU ROSTO – EM P&B):

WILSON MARTINS

Crítico Literário

MiniDV #073

0:36:41:00

(...) recebi “A Pedra do Reino”. Naturalmente li, achei que era um livro extraordinário, mais uma vez com uma técnica inteiramente nova na narrativa, e o fundo esteriográfico que o livro tinha, que também é uma novidade no Brasil, porque o chamado romance histórico no Brasil, em geral, é um romance jornalístico, né? O autor conta os fatos, apresenta os personagens, mas aquilo é uma coisa muito superficial, ao passo que o Ariano Suassuna inventou um estilo metafórico para descrever fatos reais, e, portanto, ele transportou aqueles acontecimentos da política paraibana e pernambucana para um plano altamente literário, inclusive, com grandes discussões teóricas, a menção de livros realmente existentes. (0:41:28:00) O livro todo é construído, então, nestes dois planos: o realismo mágico e o realismo propriamente dito; o sertão e a idéia do sertão; o sertanejo – não o sertanejo que cuida do gado no campo – mas o sertanejo como político, como intelectual, porque há dois intelectuais, ou três, de grande importância, no volume. O milagre – se é milagre – é que ele tenha conseguido homogeneizar esses diversos elementos, que são contraditórios, num texto único, num texto, realmente, coerente e de grande equilíbrio interno.

VOLTA PARA CARLOS NEWTON JÚNIOR. INSERIR AS GRAVURAS ILUSTRADAS NO ROMANCE DA PEDRA DO REINO.

CARLOS NEWTON JÚNIOR

MiniDV #23

0:36:04:00

(...) o romance da Pedra do Reino, ele é um romance todo ilustrado. Aquelas ilustrações são ilustrações do Ariano, que ele atribui a um personagem do romance, que é irmão do Quaderna, o Taparica Quaderna, irmão do Pedro Quaderna, que é um gravador popular. Aquelas gravuras, elas fazem parte da narrativa. (0:36:48:00) O Quaderna, ao longo do romance Pedra do Reino, ele vai prestando um depoimento ao juiz corregedor. No decorrer desse depoimento, ele procura lançar mão das gravuras, para corroborar as suas opiniões, as suas afirmações. Então ele pede para que os desenhos, as gravuras, sejam anexados aos autos do processo. (...) Então há uma intenção explícita aí de complementação do universo literário com o universo pictórico.

CORTE PARA O MESTRE SUASSUNA.

ARIANO SUASSUNA

MiniDV #098

0:20:18:00

(...) Agora, em mim, eu continuo a ser um escritor que ilustra os seus trabalhos. Porque se você me mandar fazer um desenho, eu não sei fazer não. Em mim o desenho surge da imagem literária, tá entendendo?

ENTRA RACHEL DE QUEIROZ. NO INÍCIO DE SUA SEGUNDA INTERVENÇÃO (“Olha, para nós, eu acho que tanto para Ariano como para mim, o sertão é a pátria”), ENTRAM TRÊS FOTOGRAFIAS DO SERTÃO. AO TÉRMINO DE SEU RACIOCÍNIO (“...na verdade, nós somos nordestinos”) ENTRA UMA SÉRIE DE FOTOGRAFIAS DE VÁRIOS NORDESTINOS – DAS MAIS DIFERENTES LOCALIDADES: FORMANDO ASSIM, UMA GRANDE PAINEL DE SERTANEJOS.

RACHEL DE QUEIROZ

MiniDV #073

0:09:06:00

Uma das qualidades maiores do Ariano como escritor é a autenticidade dele como escritor brasileiro da língua portuguesa. Ele manobra a língua, ele maneja a língua com uma graça, com uma facilidade e com um conhecimento profundo. Você, lendo o Ariano, você está vendo um pernambucano falar, um cearense falar, é um nordestino perfeito!

0:25:43:00

Olha, para nós, eu acho que tanto para Ariano como para mim, o Sertão é a pátria. A gente... o local onde a gente nasceu, que a gente ama, do qual a gente se orgulha ou fica danado quando as coisas não dão certo, é o Sertão, é a pátria comum, é a noção de pátria reduzida, em vez de ser o Brasil, esse Brasilão todo, na verdade, nós somos nordestinos.

SEQÜÊNCIA DE FOTOGRAFIAS DE VÁRIOS NORDESTINOS – DAS MAIS DIFERENTES IDADES E LOCALIDADES. PRÓXIMO AO FINAL, ENTRA A VOZ DE SÁBATO MAGALDI.

CRÉDITO:

APARTAMENTO DE SÁBATO

São Paulo/SP – domingo 6 de abril – 11:15h

CRÉDITO (DETALHES DE SEU ROSTO – EM P&B):

SÁBATO MAGALDI

Crítico de Teatro – Membro da ABL

MiniDV #072

0:40:51:00

O Suassuna tem a virtude de estar muito fincado na terra.(...) mas tudo que o alimenta é universal, não só uma crença que é universal, mas o seu espírito é todo voltado para a humanidade em geral. Então ele sai do que seria um pobre regionalismo, que não é a matéria dele, para fazer uma contribuição excepcional.

CORTE PARA O MINISTRO MARCOS VILAÇA.

MINISTRO MARCOS VILAÇA

MiniDV #072

0:02:37:00

(...) porque Ariano não fez do regional um espartilho. Ele, não tendo caído no caipirismo – que é uma deformação do regional – nem tendo descambado para o provincianismo – que é uma corruptela do que seja província, espírito de província, provinciano – ele não aprisionou o real; ele fez um processo de recriação, de enriquecimento poético do real. É um processo de recaptura. Os tipos, os fatos, o que está na obra do Ariano é uma recaptura da memória dele, da convivência dele, do gosto muito seu, tudo isso foi recapturado, não para prender, mas para que ele pudesse mostrar e, mostrando, ele saiu das limitações.

CORTE PARA WILSON MARTINS.

WILSON MARTINS

MiniDV #073

0:43:40:00

(...) Eu sempre distingo o regionalismo propriamente dito, que é a ficção especificamente focalizada numa região, e o regionalismo no sentido amplo do regional, quer dizer, da região em si. Tanto que eu já, em trabalhos anteriores, já apresentei essa idéia do regionalismo urbano, porque um romance sobre São Paulo é regionalista, um romance que se passa no Rio de Janeiro é regionalista, nesse sentido amplo da palavra. (0:45:10:00) Então é preciso cuidado com a palavra 'regionalista', no sentido de não torná-la estreita demais. É preciso distinguir, então, um regionalismo muito mais amplo, um regionalismo de idéias – que é o caso do Suassuna – e um regionalismo de observação, por assim dizer, geográfica ou climática, ou o que for.

FUSÃO PARA A CANTORA LÍRICA MARISTELA GRÜBER: ELA CANTA “ORACIÓN DE LAS MADRES QUE TIENEN A SUS HIJOS EN BRAZOS”, DE MANUEL DE FALLA. DURANTE SEU CANTO,

ENTRAM ALGUMAS DESENHOS DE DON QUIXOTE E SANCHO – ILUSTRADOS PELO DESENHISTA ESPANHOL JESÚS COLOMINA. APÓS O CANTO, ENTRA A VOZ DO MESTRE SUASSUNA.

CRÉDITOS:

“ORACIÓN DE LAS MADRES QUE TIENEN A SUS HIJOS EN BRAZOS”, de Manuel de Falla – na voz de MARISTELA GRÜBER

ilustrações: COLO

ARIANO SUASSUNA

MiniDV #098

0:32:37:00

(...) o Dom Quixote era uma obra mais do nacional, era uma obra local. Agora ela é universal porque o homem é o mesmo em todo canto. Se Cervantes pintou daquela maneira genial e extraordinária o homem da terra dele e o Dom Quixote é profundamente espanhol, tanto Dom Quixote quanto Sancho. Sancho e Dom Quixote são dois personagens profundamente espanhóis. Só podiam ter nascido na Espanha, não é? Sancho é herdeiro da novela, oh! Desculpe, Dom Quixote é herdeiro da novela de cavalaria e Sancho é herdeiro da novela picaresca. Então são personagens profundamente locais, agora todos os dois são universais, assim como a própria novela escrita por Cervantes é universal por causa da quantidade de sonho humano que tem ali. (0:33:41:00) E o sonho humano é o mesmo em todo canto...

PLANO GERAL DA CIDADE DE CANUDOS AO ANOITECER. CORTE PARA IMAGENS DE UM BOTEÇO (INT/NOITE – LUZ DE CANDEEIRO): ALGUNS VAQUEIROS CANTAM, BEBEM E SE DIVERTEM. OUVI-SE A VOZ DE JOSÉ IZAILTON ALMEIDA LENDO UM TRECHO DO “FOLHETO LVI – A VISAGEM DA BICHA BRUZACÃ” (pp.333) D’O ROMANCE DA PEDRA DO REINO. CORTA PARA FACHADA DO MEMORIAL ANTÔNIO CONSELHEIRO. EM SEGUIDA, ENTRA JOSÉ – AGORA VOZ E IMAGEM EM SINCRONIA.

CRÉDITO:

Romance d´A PEDRA DO REINO e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta – FOLHETO LVI: A VISAGEM DA BICHA BRUZACÃ

CRÉDITO:

JOSÉ IZAILTON ALMEIDA (SEU JAZI)

Memorial Antônio Conselheiro – Canudos/BA

segunda 17 de fevereiro – 19:35h

APÓS A LEITURA: ENTRA MESTRE SUASSUNA.

ARIANO SUASSUNA

MiniDV #097

0:36:03:00

Bom, isso é uma brincadeira que eu criei ao mesmo tempo com Quaderna, com Euclides da Cunha e comigo, tá certo? É, você sabe que Quaderna é megalomaniaco, não é? Ele tem mania de... Ele então quer se considerar superior a Euclides da Cunha e como Euclides da Cunha diz que o Sertão tem uma face de inferno e outra de paraíso, ele imediatamente achou que devia, devia se mostrar superior a Euclides da Cunha por saber que a face era tripla: inferno, purgatório e paraíso. Por outro lado, isso era uma brincadeira comigo porque de certa maneira eu estava tentando mostrar uma linhagem de que, da qual eu descendo, e eu não estou dizendo com isso, quando eu falo, que eu descendo da mesma linhagem de Euclides da Cunha eu num estou dizendo que sou do mesmo tamanho, não. Eu estou dizendo que sou da mesma família. E uma figura dessa linhagem, paterna minha é Dante. E como A Divina Comédia é dividida em Inferno, Purgatório e Paraíso eu coloquei isso lá, também numa alusão a divisão em três partes da Divina Comédia, né?

NAS ÚLTIMAS PALAVRAS DO MESTRE SUASSUNA (“E como A Divina Comédia é dividida em...”) ENTRA UMA SÉRIE DE FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS DE CANUDOS (FONTES: MUSEU DA REPÚBLICA E INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA). FICANDO APENAS O SOM DE UMA RABECA COM MELODIAS

TRISTES. APÓS ESTAS FOTOS, NOVA INTERVENÇÃO DO MESTRE SUASSUNA.

ARIANO SUASSUNA

MiniDV#098

0:22:02:00

(...) eu parto sempre para a minha análise do processo Histórico Brasileiro, eu parto da distinção de Machado de Assis entre o Brasil Oficial e o Brasil Real. O que aconteceu em Canudos é que o Brasil Real levantou a cabeça pro ar e o Brasil Oficial foi lá e cortou a cabeça do Brasil Real, como sempre acontece nesses momentos. Como aconteceu em Palmares, como aconteceu na Pedra do Reino, como aconteceu no Contestado, não é? Quer dizer, então é por isso que eu acho que o episódio de Canudos é tão significativo. Porque ainda hoje, mesmo sem ser nos arraiais do campo, quando eu vejo no cinema ou na televisão a polícia cercando as favelas das grandes cidades brasileiras, eu vejo nas favelas outros tantos Arraiais de Canudos, que estão lá com todas as suas qualidades e todos seus defeitos. Mas é o Brasil Real que está ali e o Brasil Oficial que está cercando. Então, eu considero o movimento de Canudos, como símbolo e como emblema, a coisa mais importante que aconteceu. E se você não entender Canudos você não entende o Brasil, e mais ainda, você não entende o que está se passando no mundo. (0:24:43:00) Porque cada um de nós, todos nós brasileiros privilegiados, brancos e poderosos, nós pertencemos ao Brasil Oficial, a gente queira ou não queira. A gente pode nascer no Brasil Oficial e ser formado por ele, como Euclides da Cunha foi e como eu fui e pode tomar o partido do Brasil Real, como ele tomou e eu tomo. Mas o Brasil Real é o do povo pobre. Então você na sua casa você tem na cozinha, no lavador ou no jardim, você tem pequenos arraiais de Canudos. De maneira, que é preciso a gente ter muito cuidado quando na casa de qualquer um de nós, um brasileiro branco, rico e poderoso, oprime uma empregada doméstica negra e pobre, é o Brasil Oficial que está oprimindo e explorando o Brasil Real.

TELA BRANCA: ENTRA O TERCEIRO CRÉDITO REFERENTE ÀS DIVISÕES DOS QUATRO CAPÍTULOS DO DOCUMENTÁRIO.

CRÉDITO:

Armorial

FUSÃO PARA ANTONIO NÓBREGA, TOCANDO VIOLINO DURANTE O ENSAIO DE UM DE SEUS ESPETÁCULOS. AO LONGO DOS DEPOIMENTOS QUE SE SEGUEM, APRIMORAR A DINÂMICA DA MONTAGEM INSERINDO NOVOS TRECHOS DESTE ENSAIO – INCLUSIVE ALGUNS EM QUE APAREÇA DANTAS SUASSUNA (RESPONSÁVEL PELA CENOGRAFIA).

CRÉDITO:

Ensaio do Espetáculo: SOL DO MEIO-DIA

ENTRA DEPOIMENTO DE ANTONIO NÓBREGA.

CRÉDITO:

CASA DE ANTONIO

São Paulo/SP – sábado 5 de julho – 11:00h

CRÉDITO (DETALHES DE SEU ROSTO – EM P&B):

ANTONIO NÓBREGA

Músico, Ator e Dançarino

0:09:06:00

Bem, o Movimento Armorial começou oficialmente em 1970. Todos sabemos, quando Ariano, à frente de um grupo de escritores, músicos, poetas, na Universidade Federal de Pernambuco, no seu Departamento de Extensão, procurava dar corpo à idéia de se criar uma arte brasileira, inspirada nas suas manifestações populares, na sua música, na sua dança, nas suas artes plásticas. (0:14:20:00) Eu tive a sorte e a felicidade de conviver durante um período muito bom com ele. Nós ensaiávamos lá na sua casa. O Quinteto Armorial, pelo menos uma vez por semana, se encontrava na sala de visitas da sua casa para ensaiar. E Ariano não só assistia aos ensaios como convidava também escritores, poetas, artistas plásticos, para que

eles também vissem esses ensaios. Então eram ensaios muito ricos de conversas, de opiniões. Imaginem vocês que, vez por outra, apareciam Brennand, Gilvan Samico, Marcos Acioly, Maximiano Campos, e Ariano sempre presente.

CORTE PARA O MESTRE SUASSUNA. INSERIR VÁRIOS RECORTES DE JORNAIS SOBRE O MOVIMENTO E O QUINTETO ARMORIAL.

ARIANO SUASSUNA

MiniDV #098

0:36:10:00

(...) ...eu imaginei congregar um grupo de artistas para que nós juntos, nós procurássemos cada um em seu campo, uma arte erudita brasileira fundamentada nas raízes populares da nossa cultura. Essa era a Arte Armorial. Agora, ao mesmo tempo com o Movimento Armorial, eu pretendia fazer do nosso trabalho uma ponta de lança para a gente lutar contra esse (...) processo de descaracterização e de vulgarização da cultura brasileira.

CORTE PARA ANTÔNIO MADUREIRA.

CRÉDITO:

APARTAMENTO DE ANTÔNIO

Recife/PE – sábado 15 de março – 10:19h

CRÉDITO (DETALHES DE SEU ROSTO – EM P&B):

ANTÔNIO MADUREIRA

Compositor

MiniDV #025

0:14:11:00

Eu acho que a música armorial é um momento precioso no Brasil, em que nós começamos a pensar realmente o Brasil como uma proposta nova de cultura. (0:43:09:00) Naturalmente que quem ouve a música armorial diz: “Ah, mas essa é a música do livro do Suassuna”; quem lê o Suassuna, diz: “Ah, a música do Quinteto Armorial está aqui dentro”, não é? Eu acho que está

como... o núcleo está em muitas manifestações artísticas, até na pintura, nas xilogravuras. Eu acho que a musicalidade que está na obra do Ariano Suassuna, de certa forma, existe na música do Quinteto Armorial. E, cada vez mais, eu tenho notado que a literatura de Ariano... ele tenta acrescentar, e chegar mais perto do espírito musical. E, na literatura, a forma de expressão que mais perto chega da música, é a poesia.

CORTE PARA DANTAS SUASSUNA. ELE FALA DA NOVA GERAÇÃO DO MOVIMENTO ARMORIAL.

CRÉDITO:

ATELIER DE DANTAS

Recife/PE – sexta 13 de junho – 9:30h

CRÉDITO (DETALHES DE SEU ROSTO – EM P&B):

DANTAS SUASSUNA

Artista Plástico – filho de Ariano

MiniDV #102

0:06:40:00

É na época que foi lançado o Movimento Armorial, (...) nós éramos muito pequenos. O mais velho talvez, entre nós que segue com essa linha do Movimento Armorial era o Antônio Nóbrega e Madureira. Agora, por exemplo, eu, Romero de Andrade Lima, Carlos Newton Júnior, nós, hoje, pegamos a estética armorial e interpretamos da nossa forma. Eu, para mim, eu não vou para o armorial; o armorial vai para onde eu for. Eu vejo deste jeito: se eu vou para um lado, ele vai comigo, entendeu? Tão natural é essa linha de absorção que eu tenho, porque tudo que eu fui absorvendo através dos anos, agora está saindo, com a maturidade.

MESTRE SUASSUNA, ACOMPANHADO DE DONA ZÉLIA, PASSEIAM EM TAQUARA/PB. ELES ESTÃO OLHANDO AS IGREJAS DA VILA. ENTRAM EM UMA DELAS E SÃO ABORDADOS POR HABITANTES. UM DELES PEDE UM AUTÓGRAFO AO

MESTRE. NESTA SEQÜÊNCIA, OUVIREMOS SÁBATO MAGALDI E O MINISTRO MARCOS VILAÇA INTERCALANDO ESTE PASSEIO.

SÁBATO MAGALDI

MiniDV #072

0:39:21:00

Eu acho que o Suassuna trouxe uma coisa muito importante para o Brasil. A gente não pode esquecer que somos um país católico, e a obra de Suassuna está profundamente mergulhada no mais sadio catolicismo. (...) E ele sabe misturar bem o popular e o nordestino com uma fé religiosa. Isso deu, já de início, à obra dele, um interesse excepcional, porque ela veio, vamos dizer, com uma autenticidade e com uma originalidade absoluta.

MINISTRO MARCOS VILAÇA

MiniDV #072

0:09:28:00

(...) Ele é tão apaixonado, que ele diz que os escritores sempre, eles criam um caso de amor, e põem na obra, e fazem aquilo girar, um livro todo girar em torno daquilo, ou então festejam um livro com casos de amor. Ele diz com muita graça, e é verdade. E ele não fez assim; ele casou com o seu caso de amor. É Zélia! Zélia é importantíssima na vida de Ariano: é a retaguarda. Ele, como bom cangaceiro que é, ele sabe o que importa uma retaguarda, e Zélia é a retaguarda dele, retaguarda para a retirada, a retaguarda para ter tranqüilidade no avançar, a retaguarda que recuida o movimento da família e preserva o Ariano.

IMAGENS DA CAPITAL DA PARAÍBA (P.D.V. DE UM CARRO EM MOVIMENTO). FUSÃO PARA O PALÁCIO DO GOVERNO. MESTRE SUASSUNA E DONA ZÉLIA ENTRAM PARA MARCAR UMA AUDIÊNCIA COM O GOVERNADOR. OUVI-SE A VOZ DO MINISTRO MARCOS VILAÇA. ELE CONTA UMA DAS HISTÓRIAS DO MESTRE SUASSUNA.

CRÉDITO:

CAPITAL DA PARAÍBA

CRÉDITO:

PALÁCIO DO GOVERNO

quarta 28 de maio – 10:38h

MINISTRO MARCOS VILAÇA (APENAS VOZ)

MiniDV #072

0:20:21:00

(...) Ele me disse que, uma vez,... (0:29:14:00) (...) ...ele foi entrar no Palácio – e estava de manga de camisa; o guarda impediu: “O senhor não pode entrar aqui sem gravata e sem paletó” – ele disse: “Bobagem, meu filho, eu já andei até nú por aqui”. E andou mesmo, (...) andou nu! Veja como ele respondeu. Não mencionou o pai.

VOLTA PARA O PALÁCIO. NESTE MOMENTO, UM DOS FUNCIONÁRIOS MOSTRA PARA O MESTRE O QUARTO ONDE ELE NASCEU E O LOCAL ONDE ERA O GABINETE DO SEU PAI, JOÃO SUASSUNA.

SEQÜÊNCIA DE IMAGENS DA CIDADE DE TAPEROÁ NA PARAÍBA: PESSOAS, RUAS, CASAS, IGREJAS ETC. EM UM DADO MOMENTO, OUVI-SE A VOZ DE CARLOS NEWTON JÚNIOR. NO FINAL DE SEU DEPOIMENTO, INSERIR ALGUMAS CAPAS DOS LIVROS (PEÇAS DE TEATRO) DE MESTRE SUASSUNA – RESSALTAR “O AUTO DA COMPADECIDA”.

CARLOS NEWTON JÚNIOR

MiniDV #023

0:14:20:00

O universo ficcional de Ariano, quase todo ele, gira em torno de Taperoá. Então, se você pegar as peças de teatro, algumas declaradamente, a trama se passa em Taperoá, e em outras você sente o mesmo universo ficcional. E, eventualmente, você encontra um ou outro personagem que está citado no romance, que está na peça do teatro. É o caso do Antônio Moraes. O Antônio Moraes, que é o major do Auto da Compadecida, ele está presente, também, no romance da Pedra do Reino.

ENTRA DEPOIMENTO DE MESTRE SUASSUNA.

ARIANO SUASSUNA

MiniDV#098

0:07:41:00

(...) ...logo quando o Auto da Compadecida apareceu, quando o Auto da Compadecida foi encenado no sul principalmente, o herói, o personagem central do Auto da Compadecida que é João Grilo, foi comparado a Macunaíma. E eu protestei e continuo a protestar, tá certo? Eu não aceito a comparação não. Eu não aceito a comparação porque Macunaíma é... o povo brasileiro em Macunaíma é olhado de um ponto de vista negativo. E o próprio personagem é dado por Mário de Andrade, que é o pai dele, como um herói sem caráter. Então, João Grilo foi chamado de anti-herói e de herói sem caráter e eu protestei, e protesto, e continuo a protestar. Na minha opinião João Grilo é um herói mesmo, tá certo? Porque vocês vejam: João Grilo vence a aristocracia rural na pessoa do Major Antonio Moraes. Ele vence a burguesia urbana nas pessoas do padeiro e da mulher do padeiro. Ele vence até o Diabo! Ele vence a polícia, vence os cangaceiros, não é? E vence o Clero, o Clero corrupto e vence até o Diabo. Então se um homem desse não é herói, eu não sei mais quem é herói não, não é? Então eu não admito isso não. (0:09:40:00) Eu acho que a definição, a frase que define João Grilo é essa, que é um ditado popular aqui no Nordeste: “A astúcia é a coragem do pobre”.

VOLTA PARA CARLOS NEWTON JÚNIOR.

CARLOS NEWTON JÚNIOR

MiniDV #023

0:23:36:00

O que eu acho mais curioso no Auto da Compadecida, é que é uma peça que pode ser assistida por qualquer pessoa, e uma pessoa menos conhecedora da tradição do teatro incidental ou da tradição do teatro popular vai gostar, e uma pessoa que conhece, também vai encontrar ali outras referências que uma

peessoa que não tenha esse conhecimento não encontrou. Então, naquela aparente simplicidade, naquela aparente ingenuidade do texto, existe uma sofisticação de escritor erudito. Tem momentos da peça que o diálogo mais parece improvisado, e isso é feito com uma sutileza, com uma mestria como poucos dramaturgos conseguem fazer. Para esse fato, o grande crítico de teatro Sábato Magaldi já chamou a atenção. Ele disse que, no decorrer da peça, aquela aparente simplicidade vai revelando, aos poucos, a arquitetura de uma trama extremamente complexa.

CORTE PARA SÁBATO MAGALDI. LEITURA DE UM TRECHO DA PEÇA “O AUTO DA COMPADECIDA”.

SÁBATO MAGALDI

MiniDV #072

0:53:12:00

Eu leria aqui uma fala da Compadecida, não é? já que o Auto é da Compadecida. Ela diz assim: “Mas isso é a única coisa que se pode dizer contra ele. Ele era trabalhador, cumpria suas obrigações nessa parte. Era de nosso lado e, quem não é contra nós, é por nós” – aí Manuel fala: “o padre e o sacristão”, e a Compadecida, então, replica: “É verdade que não eram dos melhores, mas você precisa levar em conta a língua do mundo e o modo de acusar do diabo. O bispo trabalhava, e por isso era chamado de político e de mero administrador. Já com esses dois, a acusação é pelo outro lado. É verdade que eles praticaram atos vergonhosos, mas é preciso levar em conta a pobre e triste condição do homem. A carne implica todas essas coisas turvas e mesquinhas. Quase tudo o que eles faziam era por medo. Eu conheço isso porque convivi com os homens. Começam com medo – coitados – e terminam por fazer o que não presta, quase sem querer. É o medo”. Eu acho uma fala, assim, muito expressiva do pensamento do Ariano.

IMAGENS DO MESTRE SUASSUNA TRABALHANDO EM SEU NOVO LIVRO (ESCRITO À MÃO). SALA DE TRABALHO EM SUA CASA NO RECIFE (INT/DIA). ENTRA A VOZ DE APARECIDA NOGUEIRA.

APARECIDA NOGUEIRA (APENAS VOZ)

MiniDV #24

0:35:05:00

(...) O mesmo Ariano presente na obra é o mesmo homem. Por isso eu jamais poderia entender as idéias sem entender a vida dele. Quem convive com Ariano no dia-a-dia, percebe uma total coerência entre as duas dimensões. (0:36:13:00) E essa coerência, essa ética nas relações, que é a ética do compromisso e da responsabilidade, presente também nos personagens, presente na obra. O cuidado com que Ariano cria a literatura dele é o mesmo cuidado que ele tem em se relacionar, de chegar junto de nós. E essa coerência, eu acho, se não o mais marcante, mas é um dos traços mais marcantes de Ariano, sem dúvida.

PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA – MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO/PI. CRIANÇAS DO PRÓ-ARTE FUMDHAM (FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO) DANÇAM UMA COREOGRAFIA INSPIRADA NAS PINTURAS RUPESTRES. ESTE TRABALHO COREOGRÁFICO É MINISTRADO POR LINA DO CARMO.

CRÉDITO:

Processo Coreográfico de LINA DO CARMO com as CRIANÇAS do PRÓ-ARTE FUMDHAM

Anfiteatro da Pedra Furada – Serra da Capivara/PI

domingo 16 de fevereiro – 8:15h

APÓS A DANÇA, ENTRA DEPOIMENTO DO MESTRE SUASSUNA. INSERIR ALGUMAS PINTURAS RUPESTRES DA SERRA DA CAPIVARA NO FINAL DE SEU DEPOIMENTO.

A ÚLTIMA DESTAS PINTURAS ENCONTRA-SE REPRESENTADA NA ILUMINOGRAVURA “LÁPIDE”: FAZER UMA FUSÃO ENTRE AMBAS PARA DAR INÍCIO A UMA SEQÜÊNCIA DE ILUMINOGRAVURAS E ESTILOGRAVURAS.

ARIANO SUASSUNA

MiniDV #097

0:26:20:00

Eu tenho citado por aí, em várias aulas que dei, eu protestando contra um fato: em São Paulo se fez uma exposição no Museu de Arte Contemporânea e o título era o seguinte: “Arte no Brasil, Uma História de Cinco Séculos”. Eu digo, olhe isso significa que o Brasil começa quando os Portugueses chegam. E todo o patrimônio da arte rupestre, não existiu não? Não é verdade? (0:27:07:00) Quer dizer, aquilo são obras de artes de um valor extraordinário. E não sou eu, um escritor que diz isso não, é um dos maiores pintores do século 20. Miró. Não é? Juan Miró dizia: “Depois da arte das cavernas tudo é decadência”. Então, essa arte tem que ser olhada e tem que ser respeitada. E mais do que isso tem que ser amada.

SEQÜÊNCIA DE ILUMINOGRATURAS. ALGUMAS VÃO APARECER ACOMPANHANDO O RACIOCÍNIO E AS EXPLICAÇÕES DO MESTRE SUASSUNA E DE CARLOS NEWTON JÚNIOR – INCLUINDO TAMBÉM AS ESTILOGRATURAS.

CARLOS NEWTON JÚNIOR (APENAS VOZ)

MiniDV #024

0:03:00:00

Então aqui você tem um exemplo desse belo trabalho chamado de iluminogravura. (...) Ele faz uma matriz em preto e branco, essa matriz, ela é reproduzida em off set, e depois ele vai pegar, um a um, cada prancha dessa, ele vai pintar manualmente.

VOLTA PARA MESTRE SUASSUNA.

ARIANO SUASSUNA

MiniDV #098

0:21:02:00

(...) eu me lembrei que os manuscritos medievais do apocalipse, nos manuscritos medievais do apocalipse o artista juntava texto e ilustração. E eles chamavam “iluminuras”. Aí como a minha gravura é um misto de iluminura, eu procurei fundir a iluminura

medieval com a gravura popular nordestina e com os processos modernos de gravar pela luz, então eu chamei: “iluminogravura”. E foi daí, hoje eu faço dois tipos: a “estilogravura”, em preto e branco, e a “iluminogravura” que é em cor.

CARLOS NEWTON JÚNIOR

MiniDV #024

0:03:17:00

Esta chama-se Abertura “Sob Pele de Ovelha”. Você percebe aqui no título, o alfabeto armorial, ou alfabeto sertanejo, feito a partir dos ferros de marcar bois. Você vai perceber que essa ilustração, ela é toda baseada no universo pictórico da pré-história brasileira. Alguns desses desenhos são identificáveis. Estes dois, por exemplo, estão da Pedra do Ingá, este que lembra uma espécie de cacto, e este que lembra o candelabro. Então você tem sóis, lua, frutos, estrelas, e aqui o poema que eu vou ler, o belo soneto que está aqui:

*“Falso Profeta insone, Extraviado,
vivo, Cego a sondar o Indecifrável:
e, Jaguar da Sibila – inevitável,
meu Sangue traça a rota deste Fado.*

*Eu, forçado a ascender, eu, Mutilado,
busco a Estrela que chama, inapelável.
E a Pulsação do Ser, Fera indomável,
arde ao sol do meu Pasto-incendiado*

*Por sobre a Dor a Sarça do Espinheiro
que acende o estranho Sol, sangue do ser,
transforma o sangue em Candelabro e Veiro.
Por isso, não vou nunca envelhecer:
com meu Cantar, supero o Desespero,
sou contra a Morte e nunca hei de morrer.”*

TELA BRANCA: ENTRA O QUARTO CRÉDITO REFERENTE ÀS DIVISÕES DOS QUATRO CAPÍTULOS DO DOCUMENTÁRIO.

CRÉDITO:

as Cabras

FUSÃO PARA A MESMA CABRA QUE PARIU UM CABRITINHO NA ABERTURA DO DOCUMENTÁRIO: ELA CONTINUA A AJUDÁ-LO A MAMAR E A DAR SEUS PRIMEIROS PASSOS.

IMAGENS DE OUTRAS CABRAS NOS CARIRIS VELHOS DA PARAÍBA: MAIS PRECISAMENTE NA FAZENDA CARNAÚBA. ELAS SE ENCONTRAM NO CURRAL, SAINDO PELA PORTEIRA, PASTOREANDO PELOS CAMPOS ETC. OUVI-SE A VOZ DO MESTRE SUASSUNA – DEPOIS ENTRA EM SINCRONIA DE IMAGEM E SOM.

ARIANO SUASSUNA

MiniDV #098

0:50:06:00

Olhe, a cabra é um animal pelo qual eu sempre tive uma grande simpatia, tá certo? Instintivamente, como pessoa, eu sabia que a cabra era o animal, uns dos animais indicados para uma revalorização política, literária e econômica do Sertão. (0:51:35:00) Quando meu primo Manelito Dantas Vilar, Manuel Dantas Vilar Filho, quando ele recebeu a Fazenda Carnaúba, ele sabendo desse meu entusiasmo e ele também tinha, ele me chamou para nós dois juntos fazermos uma criação de cabra, tá certo? Fazermos uma criação de cabra. Eu imediatamente concordei. Agora, a gente quebrou muita a cabeça, eu e ele. Porque ninguém entendia de cabra. Quando eu estou dizendo ninguém aí, não é somente eu e ele não, os zootecnistas, os veterinários, os agrônomos, ninguém entendia nada de cabra.

CORTE PARA MANELITO DANTAS. A PARTIR DESTES MOMENTOS, AMBOS MANELITO E MESTRE SUASSUNA INTERCALAM SEUS DEPOIMENTOS UM COM O OUTRO.

CRÉDITO:

MANELITO DANTAS

Pecuarista – primo de Ariano

MiniDV #007

0:33:40:00

Então, depois de muito quebrar a cabeça num trabalho a quatro mãos que não estava interessando até onde tinha sido a mão de um e começava a do outro, eu e Ariano, nós fomos aprendendo o seguinte, que a grande saída, o grande caminho para nós era um trabalho de preservação com regeneração da função leiteira, em primeiro lugar, das cabras nativas do Nordeste, nativas como nós somos nativos.

ARIANO SUASSUNA

MiniDV #098

0:54:05:00

(...) Quando a gente começou a criação de cabra, tinham duas expressões que a nós nos irritavam profundamente. Quando eles queriam valorizar uma cabra eles diziam: essa cabra é POI (Pura de Origem Importada). (0:54:53:00) Aí Manelito, eu vi uma vez ele dizer, reagir, chegou um zootecnista lá na Fazenda Carnaúba e perguntou: “essa cabra é POI?” E ele disse: “Não é POD, é Pura de Origem Daqui Mesmo”.

NO INÍCIO DESTA FALA DE MANELITO, INSERIR FOTOGRAFIAS DE MESTRE SUASSUNA NA FAZENDA COM SEU CAJADO E ALGUMAS CABRAS AO REDOR (FOTOS DE GUSTAVO MOURA).

MANELITO DANTAS

MiniDV #007

0:34:03:00

Achei até muito bom da última vez que ele esteve por aqui. (...) Eu achei danado de bom a proposta que ele fez para que a gente ficasse nomeando essas cabras, porque eu chamava: a parda, a sertaneja, a mochotó, o branco, a sertaneja, a graúna ou negra sertaneja. Ele disse; “Ah, nós somos é criadores de cabras ibero-brasileiras vermelhas, brancas, pretas e azuis”. Eu achei uma beleza, né? É a cabeça sensível de Ariano mesmo que pode fazer essas sínteses. As cabras nossas são ibero-brasileiras, como nós, como o povo brasileiro, né?

ARIANO SUASSUNA

MiniDV #098

0:52:18:00

E você vai ver já que tudo o que eu estou dizendo a respeito da minha literatura, tem a ver com cabra. Do mesmo jeito que tudo que eu digo com cabra, a respeito de cabra (...) tem a ver com o resto de meu universo.

1:00:26:00

(...) quando eu escrevi o Auto da Compadecida me imaginei em folhetos, cujos as versões orais tinham vindo para cá desde o século XVI do mesmo jeito que as nossas cabras. Então o cantador, os grandes cantadores como Dimas Batista, Francisco Romano de Teixeira, Inácio da Catingueira, não é? São, eles são a mesma coisa na literatura que a Cabra Gurguéia, a Cabra Graúna. Inácio da Catingueira era inclusive negro como as Cabras Graúnas, tá entendendo? Francisco Romano era pardo como as Gurguéias, tá certo? Então, essa literatura que o pessoal aqui não dá importância, eu dei importância desde o começo da minha vida de escritor e dei importância do mesmo jeito que dei importância a cabra nativa.

FACHADA DO TEATRO JOSÉ DE ALENCAR EM FORTALEZA/CE (EXT/DIA). FUSÃO PARA O INTERIOR: AULA-ESPETÁCULO DE ARIANO SUASSUNA. ESTA AULA SERÁ INTERCALADA POR CENAS DO ESPETÁCULO DE DANÇA DA EDISCA E POR MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR NORDESTINA: MARACATÚ RURAL, CAVALO MARINHO, BUMBA-MEU-BOI, REIZADO, FESTA DO DIVINO, FREVO ETC. ESTAS INSERÇÕES ENTRARÃO CONFORME AS EXPLICAÇÕES DO MESTRE E DA PRÓPRIA DINÂMICA DE MONTAGEM.

EM DOIS MOMENTOS, AS REFLEXÕES DO MESTRE SUASSUNA SERÃO COMPLEMENTADAS POR ANTONIO NÓBREGA E WILSON MARTINS. ESTAS COMPLEMENTAÇÕES SERÃO GRAFICAMENTE TRABALHADAS PARA SEREM INSERIDAS JUNTAMENTE COM O

ESPETÁCULO DA EDISCA E/OU AS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR.

CRÉDITO:

TEATRO JOSÉ DE ALENCAR

Aula-Espetáculo de Ariano Suassuna

Fortaleza/CE – 24 de setembro – 18:30h

 “DUAS ESTAÇÕES” – Grupo Edisca

ARIANO SUASSUNA

0:05:47:00

(...) ...eu pedi que o grupo de balé da Edisca, dirigido por Dora Andrade, participasse deste espetáculo. Foi uma parte, foi porque eu queria ver o espetáculo que não vi ainda. A outra parte foi também um pouco de astúcia. Eu, como sertanejo, eu sou meio astucioso. Porque ele disse: “Olhe, mesmo que a aula saia ruim...” - aí eu digo: “Está na hora de entrar o balé?”, aí a dança, eu sei que é sempre boa. Nós, brasileiros, nós gostamos de dança, nós somos um povo musical, dançarino e teatral.

0:24:54:00

Eu inventei essa tal “Aula Espetáculo” – que é isto que eu estou fazendo aqui agora – eu inventei quando eu fui Secretário de Cultura de Pernambuco. (...) Então, quando eu me tornei secretário, eu vi, eu digo: “A cultura brasileira está marginalizada, está colocada de lado, e eu vou fazer desse cargo de Secretário da Cultura de Pernambuco, eu vou fazer uma alavanca, eu vou ver se eu consigo deflagrar, no Brasil inteiro, uma discussão sobre a cultura brasileira, para trazer ela, de novo, para o centro do palco, que é o lugar de onde ela nunca devia ter saído”.

0:17:56:00

Então eu estou falando isso para mostrar que, por trás da festa do povo brasileiro, e por trás da festa que, conseqüentemente, aparece nos meus livros, existe uma reivindicação ética e política inclusive, está certo? Se eu acentuo a beleza dos espetáculos populares não é que eu esteja inconsciente das dificuldades pelas quais eles passam não; é que minha admiração por eles

aumenta mais ainda. Dizem que o povo brasileiro é um povo irresponsável, porque passa fome e gasta o que não pode para se vestir com aqueles mantos bonitos, durante três dias. Eu acho que isso é uma prova de grandeza e generosidade do povo brasileiro. Isso é um protesto do sonho contra a injustiça. Eles estão mostrando, com isso, que têm direito a uma vida digna e justa (APLAUSOS). Quase que eu emburaco pelo outro lado, quase que eu choro, mas deu pra passar.

0:18:28:00

E eles dizem: "Inclusive eles se vestem com pedras falsas". São pedras falsas, mas são muito mais valiosas do que as pedras chamadas verdadeiras, dos ricos, porque ali tem uma quantidade maior de sonho humano, está certo? Não é verdade? (APLAUSOS). Palmas pra vocês!

INSERÇÃO: ANTONIO NÓBREGA.

CRÉDITO

ANTONIO NÓBREGA

Músico, Ator e Dançarino

0:17:00:00

(...) ...eu acho que Ariano me fez conhecer o meu país, e, conhecendo o meu país, eu pude compreendê-lo, pude amá-lo, e, mais do que isso, eu pude até, transcendendo essa compreensão e esse amor, situar o Brasil no concerto das nações do mundo, não é? De certa forma esperar até para o Brasil uma missão que eu acho que ele tem. Não por ser o único país do mundo que tem uma missão. Não, porque todos os países têm uma missão, eu acredito, por menor que seja, e eu acho que, conhecendo o Ariano, eu acho que... não sei, me dá a impressão que eu compreendi um pouco, pelo menos edifiquei para mim o que seria a missão deste nosso país.

VOLTA PARA O MESTRE SUASSUNA.

ARIANO SUASSUNA

0:21:11:00

A língua portuguesa... Não sou eu quem digo isso não; quem dizia era Cervantes. Cervantes dizia: “A língua portuguesa é a língua mais sonora e musical do mundo”. Eu sempre desconfiei disso. Eu acho português a língua mais fácil e a mais bonita, tá certo? A língua mais fácil e a mais bonita. E quer ver eu provar que é? O pessoal diz por aí que não é, mas eu vou mostrar que é. Repare uma coisa: Se eu pegar o analfabeto mais ignorante de Fortaleza, eu mostrar isto a ele, eu digo: “O que é isto?” – e ele diz: “É um livro”. Mas se for inglês, não é; é “book”. Olha que coisa horrível ! E se escreve b o o k (RISOS E APLAUSOS). Estão conversando, isso é uma conversa, e escreve b o o k. Que língua horrorosa! Eu já disse isso várias vezes. Na Alemanha, se eu nascesse na Alemanha, eu era mudo, porque, aquela língua, eu não aprendia não, tá certo? Deus me livre e guarde de nascer num lugar daquele. Deus sabe o que faz! Foi ótimo eu nascer aqui. Era o único jeito de eu falar, porque era a única língua que eu aprendia (APLAUSOS).

0:22:47:00

E eu digo isso porque eu estou preocupado com a invasão que a língua portuguesa está sofrendo. Está uma coisa demais. É palavra em inglês para todo canto.

INSERÇÃO: WILSON MARTINS.

CRÉDITO

WILSON MARTINS

Crítico Literário

MiniDV #073

0:51:00:00

O perigo está não só no uso dessas palavras inglesas ou de qualquer outra natureza, mas nessa desnacionalização mental. Nós estamos deixando de ser brasileiros intelectualmente, e aí é que está o perigo. A defesa que se faz de que as línguas se enriquecem, que recebem palavras estrangeiras, é um argumento de má fé, porque as palavras estrangeiras que

entram nas línguas são nacionalizadas em geral, e nós não nacionalizamos nada; nós adotamos, incorporamos imediatamente a palavra tal qual, em geral, com péssimas pronúncias, mas com aquela idéia de que estamos falando inglês ou estamos num plano intelectual superior. (0:53:24:00) porque a nossa grande tristeza nacional é não ser americano, em geral, de forma que a nossa dor íntima é não falar inglês aqui no Brasil. Mas é um erro, e eu acho que nós devemos reagir, realmente, inclusive isolando os estrangeirismos.

VOLTA PARA O MESTRE SUASSUNA.

ARIANO SUASSUNA

0:28:10:00

Depois, eu reconheço, eu já estou ficando... o pessoal diz que eu sou radical. Eu sou mesmo! Eu reconheço, eu sou radical, porque estão radicalizando demais para o lado de lá, não é? Aí eu radicalizo para o outro lado, para ver se chega, pelo menos, no meio termo decente.

VOLTA AO ESPETÁCULO DA EDISCA. NO FINAL, TODOS OS DANÇARINOS E COREÓGRAFOS SE REUNEM COM MESTRE SUASSUNA NO PALCO. ELE FICA DE MÃOS DADAS COM UMA MENINA DE APROXIMADAMENTE SEIS ANOS – UMA DAS DANÇARINAS DA EDISCA.

ARIANO SUASSUNA

0:43:08:00

Um país que tem uma arte dessas precisa imitar ninguém? (APLAUSOS). Eu não preciso dizer mais nada, tá certo? Nós todos somos do Brasil Oficial. A gente, queira ou não queira, goste ou não goste, nós somos formados pelo Brasil Oficial, com todas as deformações que isso... mas quando Dora e os seus companheiros de trabalho pegam uma figurinha como essa... êta, eu já estou perdendo a graça! Eu fico o tempo todo fazendo graça, mas é para conter a emoção, porque eu sou uma desgraça. Pois bem, vamos lá. (0:47:21:00) (...) Quando Dora faz um espetáculo como este, então ela está indicando, também, um

caminho político para o país. É isso aí, eu estou acabando. Eu fiquei com essa junto porque essa, para mim, é um símbolo, está certo? Esta aqui é um símbolo, porque, veja bem, eu já estou mais para lá do que para cá; eu fui formado no Brasil Oficial, queira ou não queira, eu sei que eu já estou perto, mas uma figurinha como esta, isto é um símbolo... este espetáculo é o símbolo do que o Brasil pode ser, do que o Brasil deve ser, do Brasil que vai ser, está certo? Vai ser! (APLAUSOS). Eles podem trair, vender, tentar aviltar, mas um povo que tem um espetáculo como este, esse povo pode ter esperança! (MESTRE SUASSUNA CHORA).

E COM AS LÁGRIMAS DO MESTRE E OS APLAUSOS DO PÚBLICO CHEGAMOS AO FINAL DE NOSSO DOCUMENTÁRIO. APÓS UM BREVE PERÍODO DE SILÊNCIO ENTRA UMA SÉRIE DE IMAGENS, EM CÂMERA LENTA, DE VÁRIOS SERTANEJOS – DAS MAIS DIFERENTES IDADES E LOCALIDADES. TRAZEM CONSIGO A BANDEIRA DO BRASIL E ACENAM A BANDEIRA COMO MANIFESTO DE CARINHO E APOIO ÀS PALAVRAS DE ARIANO SUASSUNA.

SOBEM OS CRÉDITOS FINAIS. OUVI-SE, COMO MÚSICA DE ENCERRAMENTO, UM TEMA CRIADO E EXECUTADO POR EGILDO VIEIRA EM UM INSTRUMENTO CONSTRUÍDO POR ELE MESMO. CURIOSAMENTE, ESTE INSTRUMENTO FOI BATIZADO DE ARIANO SUASSUNA.

dedicatória
ao “BRASIL REAL” deste SERTÃO MUNDO e aos
“brasileiros de bom senso” do restante do país

escrito por Douglas Machado
Teresina/PI – sexta 1 de agosto de 2003 – 19:34h